



REFLEXÃO SOBRE OS DESAFIOS DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA NO FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PRECONIZADAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

ANDRESSA ALVES RODRIGUES

INTRODUÇÃO: O PSF é focado na assistência da família e comunidade. Tem por base a promoção e prevenção da saúde contrapondo o modelo biomédico hegemônico. Ele visa aprimorar e consolidar os princípios do SUS. **OBJETIVOS:** É necessário refletir sobre as principais adversidades que tal programa ainda possui. Este estudo fomenta uma reflexão sobre os entraves diversos identificados na literatura sobre o tema, discutindo os principais desafios do PSF que persistem desde sua implementação. **METODOLOGIA:** Realizou-se pesquisas em publicações científicas do Ministério da Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz, da BIREME, entre outros. As palavras chaves foram “Entraves Saúde Pública”; “Estratégia Saúde da Família”; “Atenção Primária à Saúde”. Os dados coletados foram categorizados para proporcionar a discussão. **RESULTADOS:** Os recursos humanos no SUS ainda são um desafio em saúde pública. A multiprofissionalidade no PSF não garantiu a ruptura do modelo biomédico. O ACS tem protagonismo, porém sua supervisão é permeada de controle dentro da UBS e não tem sistematização adequada. Há grande sobrecarga de trabalho e desvalorização deste profissional. Em relação à gestão do SUS neste contexto, persiste a baixa governabilidade sobre as redes e sobre o trabalho médico que ainda é instituído por rígidos sistemas de definição de metas centradas em procedimentos. Além disto, a desarticulação dos conselheiros de saúde dificulta o controle social. Existem resquícios em algumas UBS do modelo de cultura sanitária brasileira em detrimento de outra parcela operando segundo diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica. **CONCLUSÃO:** O PSF, quando foi incorporado à atenção básica, sem dúvidas diminuiu as iniquidades em saúde se adequando melhor às propostas da saúde pública brasileira. Entretanto, sua efetividade é deficiente. A gestão ineficaz do SUS repercute na falta de recursos humanos e na formulação de diretrizes de atuação pouco eficazes na APS. É preciso repensar a formação profissional biologicista, fortalecer o Controle Social e compreender o processo de saúde/doença dentro de uma conceituação ampla que considera o indivíduo e não mais a doença.

Palavras-chave: Entraves saúde pública, Estratégia saúde da família, Atenção primária à saúde, Comunidade, Prevenção.